

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

A Grande Peregrinação Internacional ao Santuário de N.ª S.ª da Fátima e o Encerramento do Ano



A Voz do Vigário de Cristo

Damos a seguir o texto completo da rádio-mensagem do Santo Padre Papa Pio XII, durante as solenes cerimónias do encerramento do Ano Santo na Fátima no passado dia 13.

Veneráveis Irmãos e amados Filhos, *Magnificat anima mea Dominum!* é a palavra que espontaneamente acode aos Nossos lábios para traduzir os sentimentos que Nos inundam a alma, neste momento histórico das actuais solenidades, a que presidimos na pessoa do Nosso digníssimo Cardeal Legado, solenidades, ou hino grandioso de acção de graças, que pelo inestimável benefício do Ano Santo mundial a vossa iluminada piedade quis elevar ao Senhor aí nessa montanha privilegiada da Fátima, da Virgem Mãe escolhida para trono das suas misericórdias e manancial enxaurível de graças e maravilhas.

Há um ano, na hora saudosamente solene, em que na Basílica do Príncipe dos Apóstolos encerrávamos a Porta Santa, parecia-Nos ver o Anjo do Senhor, que, saindo por ela doze meses antes, se fôra por todo o mundo a convidar as almas de boa vontade, para que viessem a procurar a paz e renovar a vida sobrenatural na salutar piscina do Jubileu, preparada no coração da Cidade Eterna.

Aquele convite, em que adejava o Espírito do Senhor, Nós vimos meses a seguir, as ruas e templos desta alma Cidade inundados de multidões incontáveis, quais nunca se viram em precedentes jubileus, provenientes de todas as nacionalidades e estirpes, formadas de todas as classes e categorias sociais, mas unidas na mesma fé, palpitantes do mesmo amor, animadas da mesma piedade, como irmãos em Jesus Cristo e filhos do mesmo Pai que está nos céus, a invocar e a cantar em todas as línguas do globo as divinas misericórdias.

Magnífico e deslumbrante espectáculo da unidade e catolicidade da Igreja, que tão profundo sulco imprimiu na sua vida!

Hoje, que está prestes a concluir-se o Jubileu estendido a to-

do o orbe, volvendo sobre ele um olhar retrospectivo, outra visão não menos consoladora prende o Nosso espírito. Não é já, ou não é só o Anjo do Senhor, é a Rainha dos Anjos, que saindo nas suas imagens taumaturgas dos mais célebres santuários da cristandade, e nomeadamente desse Santuário de Fátima — onde o céu Nos concedeu coroa-la «*Regina Mundi*» — percorre, em visita jubilar, todos os seus domínios. E à sua passagem na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma, que apenas podemos crer ao que vemos os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos, que, vencidos da saudade dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem poderá imaginá-lo?) em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envolvidos nas trevas do erro, que, quase à por-

(continua na pág. 2)

A magnanimidade do Santo Padre

Sua Santidade o Papa Pio XII, querendo acrescentar mais um testemunho de estima e benevolência a tantos outros com que tem honrado a nossa Nação, dignou-se encerrar o Ano Santo para o Estrangeiro na Cova da Iria, enviando como Legado *a latere* o Eminentíssimo Cardeal Frederico Tedeschini, antigo Nuncio Apostólico em Madrid e uma das figuras mais prestigiosas da Corte Pontifícia, não só para presidir às cerimónias solenes desse encerramento como também ao Congresso Internacional da Mensagem da Fátima e a Paz, realizado em Lisboa, nos dias 7 a 10 do passado mês de Outubro.

O Augusto Purpurado viajou de Nápoles a Lisboa a bordo do paquete «Itália». Após a recepção com honras de Chefe de Estado no Terreiro do Paço, em que tomaram parte um representante do Senhor Presidente da República, Ministros de Estado e as mais altas personalidades eclesiásticas, civis e militares da capital do Império, alojou-se com a sua comitiva, constituída por 16 pessoas, no Palácio Nacional de Queluz, posto à sua disposição pelo Governo.

Depois de ter presidido à sessão solene de encerramento do Congresso no Palácio dos Desportos, onde falou a um auditório de mais de seis mil pessoas, saiu de Queluz no dia 12, às 9,30 horas, em direcção a Alcobaca. Ali era aguardado pelo elemento oficial e por forças do Exército que lhe prestaram a guarda

Santo para o Estrangeiro

de honra, tendo-se seguido um almoço na Sala do Capitulo do histórico Mosteiro.

Na Batalha, o representante do Vigário de Cristo recebeu os cumprimentos do Episcopado Português, após o que se foi parlamentar e seguiu para a Fátima aonde chegou às 17 horas. Nesse momento ouve-se o toque de sentido. Atroam os ares 21 salvas de artilharia.

Forças do Exército constituídas por contingentes de Infantaria 7 e 15, com bandeira e banda de música, sob o comando do Comandante da 3.ª Região Militar, apresentaram armas, ao mesmo tempo que a banda toca os hinos Pontifício e Português. Depois o Cardeal Legado passa revista à guarda de honra que a seguir desfila perante ele. O entusiasmo da multidão redobra. O momento é de grande solenidade. As vozes dos peregrinos correspondem aos «vivas» soltados dos altofalantes. Centenas de milhares de lenços, agitados no ar, manifestavam ao Cardeal Legado a certeza do respeito, da obediência e da admiração de Portugal pelo Vigário de Cristo na Terra.

Após as cerimónias do ritual, em que o Reitor do Santuário deu a beijar o crucifixo ao Cardeal Legado, organizou-se o cortejo. A frente seguem seminaristas, clero regular e secular, cônegos, Bispos e Arcebispos, entre os quais o Senhor Bispo de Leiria que, apesar de doente, veio à

Cova da Iria, incorporando-se no grandioso préstito numa cadeira de rodas, recentemente oferecida pelos srs. Condes de Riba d'Ave. Logo atrás, sob o pálio, vinha Sua Eminência o Cardeal Legado que para todos tinha um gesto de bênção. Ladeavam-no os guardas suíços com as suas fardas pomposas. Ao chegar à capela das aparições, o Cardeal Legado entra e faz uma breve oração junto da Imagem da Virgem.

O cortejo prossegue a sua marcha em direcção à tribuna. No vasto estrado, o alto Representante de Sua Santidade foi recebido pelo Senhor Bispo de Leiria, acompanhado pelos Eminentíssimos Cardeais, membros do Governo, Missão Especial Espanhola, Arcebispos e Bispos. Também se encontravam presentes representantes da Ordem do Santo Sepulcro e da Soberana Ordem de Malta. Flutuavam muitas bandeiras de organismos da Acção Católica e de associações de piedade.

O espectáculo era arrebatador. A multidão que enchia todo o recinto do Santuário irrompe em aclamações entusiásticas ao Papa e ao seu Representante. De todos os lados estrugem intermináveis salvas de palmas. Acenam lenços brancos em todo o vasto recinto e os «vivas» e as palmas sucedem-se cada vez mais vibrantes.

Soldados da Guarda Nacional Republicana, em uniforme de gala, perfilavam-se ao longo da escadaria.

A multidão faz silêncio e ouve ler, em latim e em vernáculo, a Bula Papal que acredita o Cardeal Frederico Tedeschini como Legado *a latere* do Chefe da Igreja.

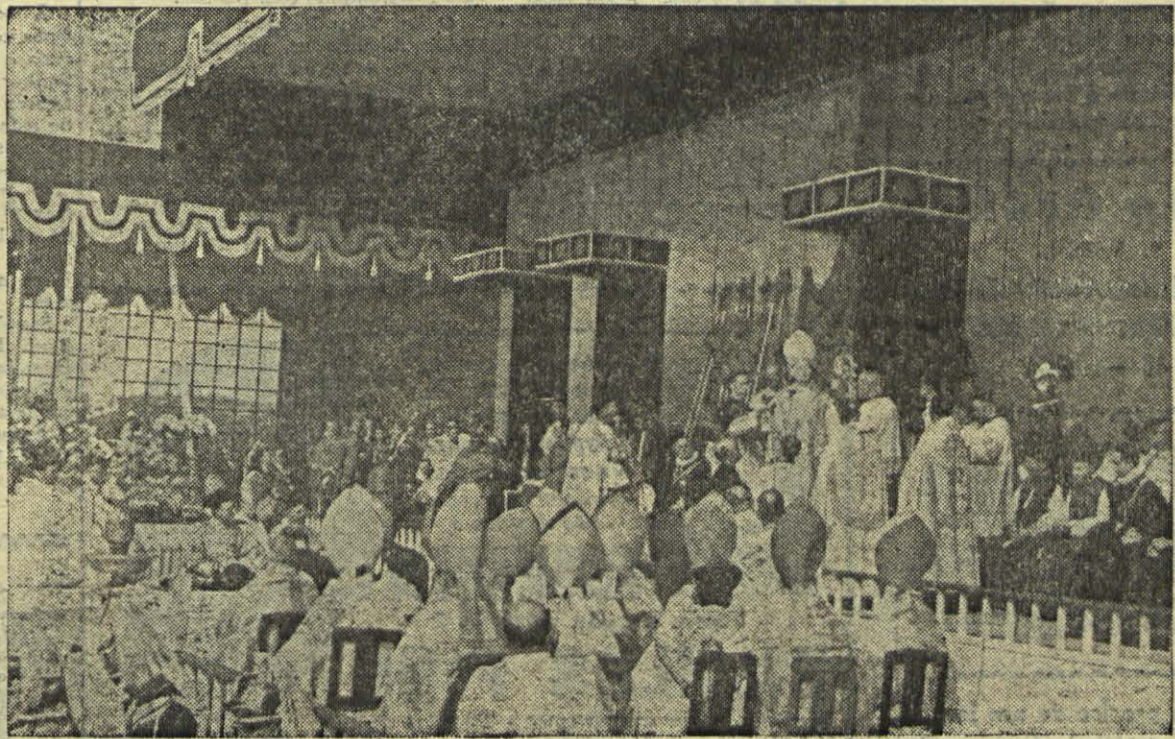
O Senhor Bispo de Leiria dirige-se na sua cadeira de rodas para junto do Representante de Pio XII e, como Bispo da Diocese e Director do Santuário, saúda Sua Eminência, agradecendo simultaneamente, e salienta que o dia era grande para Portugal e para todo o Mundo Católico.

«Na Austrália — acrescentou — também hoje é prestada grande homenagem à Virgem Nossa Senhora da Fátima, sob a presidência do Cardeal Arcebispo de Sidney. Esta multidão que se ajoelha ante Vossa Eminência, pede que a chuva que está a cair se transforme em copiosa chuva de graças».

A concluir o venerando Prelado pediu a bênção para todos os peregrinos.

A *Schola Cantorum* do Seminário de Leiria cantou o *Te-Deum* sob a regência do rev. cônego dr. João Pereira Venâncio.

No final soaram outra vez as aclamações ao Papa, à Igreja



Sua Eminência o Senhor Cardeal Legado, proferindo a sua alocução, durante a Missa de Pontifical

(continua na pág. 3)

A Voz do Vigário de Cristo

(Continuação da 1.ª página)

fia com os fiéis de Cristo, aguardam a sua visita, e a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram e a invocam, e dela obtêm graças assinaladas. Sob o materno olhar da celeste Peregrina não há antagonismos de nacionalidades ou estirpes que dividam, não há diversidade de fronteiras que separem, não há contraste de interesses que desavenham; todos por momentos se sentem felizes de se verem irmãos.

Espectáculo singular e singularmente impressionante, que faz conceber as mais risonhas esperanças.

E não quererá com ele a benigníssima Regina Mundi indicarnos que toma este Ano Santo sob a sua especial protecção?

É por isso que Nós, aceitando gostosamente presidir em espírito a estas solenidades, entendemos confiar-lho quase sensivelmente, certos de que as nossas acções de graças, passando pelo seu Coração Imaculado, serão mais aceites ao Senhor, e os frutos salutareos do Jubileu nas suas mãos benditas, longe de se desvanecerem rapidamente, serão por elas conservados, abençoados, multiplicados.

Na solene indicação do Jubileu indicávamos como um dos seus fins principais a paz, tanto interna como externa, nas famílias, na sociedade, entre as nações. O mundo suspira pela paz, e apesar do muito que se tem feito, continua ainda a suspirar trepidante na ânsia de a ver desaparecer de novo.

A Virgem Nossa Senhora na sua mensagem, que Peregrina anda a repetir ao mundo, indica-nos o seguro caminho da paz e os meios para a obter do céu, visto que tão pouco se pode confiar nos meios humanos.

Quando com particular insistência inculca o Rosário em família, parece dizer-nos que é na imitação da Sagrada Família que está o segredo da paz no lar doméstico. Quando exorta a preocupar-se do próximo como dos próprios interesses, a ponto de orar e nos sacrificarmos pelo seu bem espiritual e temporal, indica o meio verdadeiramente eficaz de restabelecer a concórdia entre as classes sociais. E quando com voz maternalmente magoada e insinuante pede um retorno geral e sincero a uma vida mais cristã, não estará repetindo que só na paz com Deus e no respeito da justiça e da Lei eterna se pode sólidamente alicerçar o edifício da paz mundial? Porque enfim, se Deus não edifica, de balde trabalham os edificadores.

Amados Filhos, que em tão grande número acorrestes hoje ao oásis bendito deste Santuário Mariano, qual grandiosa representação de quantos por toda a vastidão do orbe se esmeram em aproveitar os inestimáveis tesouros do Ano Santo, aqui aos pés da Rainha do Mundo e da Paz, com as mais férvidas acções de graças, renovai e confiai-lhe os propósitos salutareos concebidos no santo Jubileu; repeti-lhe e confiai-lhe as esperanças, as súplicas e as ânsias do mundo inteiro; e formai a resolução de desejar daqui apóstolos do Deus da paz, para trabalhar por ela com o exemplo de uma vida cristã renovada, com a oração incessante e confiada ao céu, e com toda a possível actividade que a Providência vos proporcionar.

Nós, continuando a trabalhar indefessamente e por todos os meios ao Nosso alcance pelo verdadeiro bem da grande família humana, é sobretudo na poderosíssima intercessão da Virgem Senhora que colocamos as Nossas esperanças, invocando-a incessantemente para que se digne apressar a hora em que de um extremo ao outro do mundo se realize o hino angélico: Glória a Deus e paz aos homens de boa vontade.

União Gráfica

S. A. R. L.

Tipografia/Livraria/Objectos Religiosos

Sede e escritórios: Rua de Santa Marta, 48 - LISBOA

ENGRIPIADO! Depressa **ASPRO** na sua farmácia

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

Graça de N.ª S.ª de Fátima DO CONTINENTE

Cura de lesão pulmonar

António Barbosa da Costa, Rio de Moinhos, Arcos de Valdevez, tendo adoecido em 1938, consultou vários médicos sem resultado, chegando a cair num estado de fraqueza grave. Consultando o Ex.º Clínico, Dr. António Ribeiro, Delegado de Saúde na região, por este lhe foi declarado a existência de lesão pulmonar.

Cheio de aflição e com fé, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e as melhoras não se fizeram esperar, ficando de todo bem como declara o referido médico que diz: «Declaro pela minha honra que o sr. António Barbosa da Costa está clinicamente curado de lesões observadas por mim, em 16 de Junho de 1938; no vértice pulmonar direito. Por mo pedir o próprio, passo o presente. Arcos de Valdevez, 22 de Maio de 1946, António José Pimenta Ribeiro.

O mesmo confirma o Rev. Pároco de Rio de Moinhos, P.ª Vidal de Brito Galinho.

Agradecido a **KOLYNOS**

pelos meus dentes são



ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centímetro apenas na escova é suficiente.

Adquirir um tubo de creme dentifício Kolynos ainda hoje. Preço 12\$50

ASPRO na sua farmácia

Fraqueza geral, emagrecimento, falta de apetite, depressão nervosa, nevralgias na maioria dos casos são devidos à **ANEMIA**

Tome a cada refeição 2 **PILULAS PINK** Regenerador do sangue - Tónico dos nervos **À BASE DE FERRO!**

Congresso Internacional sobre a Mensagem da Fátima e a Paz

A exiguidade deste jornal não nos permite dar à reportagem do Congresso Internacional sobre a Mensagem da Fátima e a Paz aquele desenvolvimento que seria para desejar. Limitamo-nos a umas ligeiras notas, remetendo os nossos leitores para o volume ou volumes que hão-de sair com todos os trabalhos apresentados no importantíssimo Congresso. Trabalhos de alto valor, não só pelos assuntos versados, como pela categoria dos oradores.

Solene Pontifical na Sé de Lisboa

O Congresso iniciou-se no dia 7 de Outubro, com solene Pontifical na Sé de Lisboa.

Raras vezes se terá assistido, no majestoso templo, a tão imponente cerimónia, dada a presença de quase todos os Prelados de Portugal, bem como de personalidades de relevo no meio católico mundial.

Durante o Pontifical, Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, proferiu uma breve mas substancial alocução, que publicaremos neste ou num dos próximos números.

Sessão inaugural do Congresso na Assembleia Nacional

Na sala das sessões da Assembleia Nacional efectuou-se, na tarde do mesmo dia 7, a sessão solene inaugural do Congresso. Presidiu o Sr. General Craveiro Lopes, Presidente da República, ladeado pelos Srs. D. Leopoldo Eijo Garay, Bispo de Madrid e Alcalá e Patriarca das Índias Ocidentais; D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, Presidente da Comissão Executiva do Congresso; Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, e Prof. Dr. Marcelo Caetano, Presidente da Câmara Corporativa.

Em lugares especiais sentaram-se os Srs. Cardeais de Lisboa e de Lourenço Marques. Em tribunas e em lugares reservados, viam-se o Episcopado, o Corpo Diplomático, com o Núncio de Sua Santidade, membros do Governo, senhoras das respectivas famílias, autoridades civis e militares e outros convidados.

O Congresso registou 1.500 inscrições, algumas de fiéis vindos de longas terras.

O Primeiro orador foi o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que falou da natureza e dos fins do Congresso.

A seguir falou D. José Maria Peñán, orador espanhol de raça, vibrante, avassalador, que dominou completamente a assistência e foi várias vezes interrompido com palmas.

O Dr. Vítor Belahunde, grande filólogo, historiador, jurista e literato do Peru, e representante deste país nas Nações Unidas, trouxe uma mensagem do Império dos Incas, da pátria de Santa Rosa de Lima, a Portugal.

O último orador foi o Prof. Dr. Cavaleiro Ferreira, Ministro da Justiça de Portugal. Discurso profundo e sereno, abertamente afirmativo da posição da consciência cristã diante de

alguns dos problemas mais dramáticos da hora que passa.

A sessão de abertura do Congresso Internacional foi um notável testemunho: testemunho de ciência, testemunho de nobreza, testemunho de esperança. Não se vociferou contra ninguém. Apelou-se para o amor entre os homens e para a alegria na fé.

Dia 8 — 1.ª Sessão de estudos no Instituto Superior Técnico

Presidiu a esta sessão o Sr. Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos. Fez a apresentação dos oradores o Sr. Arcebispo de Mitilene.

O primeiro orador da sessão foi o Sr. Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, antigo membro do Governo português, actual presidente da Junta do Crédito Público e Deputado da Nação, que tratou o tema: «A crise da família e seus remédios à luz da Mensagem da Fátima».

A relatora da segunda tese «A mulher e o seu papel de rapariga, esposa e mãe», foi a Deputada Italiana Sr.ª D. Erisa Gennaj Tonietti.

Sessão Pública, no Palácio dos Desportos

Presidiu a esta sessão o Sr. Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e nela apresentou uma notável comunicação o Sr. Prof. Dr. Manuel Gounot, decano da Faculdade Católica de Direito de Lyon. Falou em francês sobre a Mensagem de Fátima e a paz na família.

Passou-se depois à leitura de comunicações secundárias, tendo apresentado a primeira o Rev. Padre Camilo Maria Abad Puente (Espanha) — (Um requisito prévio da paz na família: a vivenda decorosa). O Rev. Dr. José Maria Frissen, S. M. M. leu uma comunicação em francês sobre «Um possível movimento mundial de consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria». O Rev. Abbé Cadel, de Virandeville, (França) falou sobre «uma cruzada de orações a favor da paz pela recitação quotidiana do terço». Expressiu o desejo de que a «Voz da Fátima» se editasse também em língua francesa. «Fátima e a Juventude» foi o título da comunicação do Sr. Dr. José Venâncio Paulo Rodrigues.

Finalmente o Sr. Eugénio Santos, fiscal de obras da Câmara Municipal de Lisboa, apresentou um depoimento sobre o milagre que Nossa Senhora lhe concedeu, pelo qual recuperou os movimentos do corpo e a tranquilidade na alma.

Dia 9 — 2.ª Sessão de estudos

A segunda sessão de estudos, que tinha como tema «A Mensagem de Fátima e a paz no trabalho», presidiu o Senhor Bispo de Madrid-Alcalá e Patriarca das Índias Ocidentais. Depois de rezada a Ave-Maria em latim, pronunciou algumas palavras o Senhor Arcebispo de Mitilene.

O primeiro orador oficial foi o Rev. Sr. D. Angel Herrera, Bispo de Málaga, mostrando que «a mensagem extraordinária da Fátima confirma a mensagem ordinária de Roma».

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Prof. Dr. João Porto, Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Presidente das Semanas Sociais Portuguesas.

Apresentaram comunicações os Srs. Dr. Alberto Dinis da Fonseca, Dr.

(continua na pág. 4)

EFICAZ como **ASPRO** remédio de qualidade

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

SBOA

Lençois c/ajour 1,40x2,25	36800
Lençois c/ajour 1,40x2,50	39800
Lençois c/ajour 1,40x2,40	28800
Lençois barra cor 1,40x2,50	44800
Travesseiros casal bom pano	11800
Travesseiros barra cor, ajour	12800
Travesseiros pessoa	7800
Almofada casal ajour	5850
Almofada casal barra cor	6800
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4800
Jogos cama casal barra cor	66800
Jogos cama bordado a cor	80800
Jogos cama bordado a branco	80800
Colchas seda adamaçada 80\$ e	100800
Colchas casal adamaçada	65800
Colchas gorgorão forte, casal	52800
Toalhas mesa 1x1 c/guardan	11850
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16800
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e	4800
Toalhas rosto muito boas ajour	13800
Chalés escuros 1,40x1,40	45800
Lenços cabeça fimitar lá	27850
Lenços georgette melhor que há	30800
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1870
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e	1800
Combinações flanela	18800
Cuecas opal 7\$00 - Olanda	6800
Combinações tecido forte	13800
Cuecas boa malha escócia	7850
Meias fina seda 20\$00	17800
Meias seda gase reclame 10\$00 e	3800
Meias seda pequeno defeito	6850
Meias escócia 10\$00	8800
Meias vidro nylon reclame 37\$ e	40800
Camisolas escócia sem manga	4800
Camisolas meia manga 8\$50 e	6800
Cuecas homem, artigo bom	9800
Camisas popeline, reclame 45\$ e	40800
Camisas homem manga curta	22850
Pengas finas desenhos 9\$00 e	10800
Pengas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e	4800
Pulover lá, 2 faces homem	40800
Gillette lá fantasia riscas	40800
Pulover lá (preto) saldo	25800
Luvras de lá, senhora	21800
Camisas flanela, homem	30800

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

A Grande Peregrinação Internacional ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da pág. 1)

Católica, ao Chefe do Estado, ao Cardeal Legado e a todos os Prelados, terminando a cerimónia com o hino da coroação.

Peregrinos de perto e de longe

Quanto ao número total de peregrinos havia quem dissesse que eles deviam ser cerca de um milhão, mas havia também quem garantisse que este número tinha sido ultrapassado. Como quer que fosse, esta romagem extraordinária é, sem dúvida, a maior que se tem realizado, desde 1917 até aos nossos dias. Estavam na Fátima, seguramente, pelo menos dez por cento da população portuguesa. Os estrangeiros eram talvez cerca de vinte mil. Mas quantos milhões de pessoas, graças ao prodígio da Rádio, não estavam nesta ocasião na Cova da Iria, presentes em espírito, acompanhando comovidamente o decorrer das cerimónias, nas nossas províncias ultramarinas, nas cidades e aldeias da África, da Ásia, da Oceânia, da América do Norte, do Brasil e da América Espanhola! A Emissora Nacional, a Rádio Renascença e as outras Emissoras Portuguesas, a Rádio Nacional de Espanha, a Rádio-difusão belga, a Rádio-globo do Rio de Janeiro, poderosa em todo o mundo, e, finalmente, a Rádio Vaticano com os seus locutores em cinco línguas — francês, inglês, alemão, russo e italiano — levaram a todas as partes do mundo a voz da Fátima.

A grandiosa procissão das velas

A procissão das velas foi um espectáculo maravilhoso, sublime, verdadeiramente único. O Santuário deslumbra os peregrinos. A entrada, a ladear o grande estrado forrado de painelamentos vermelhos onde foi recebido o Cardeal Legado, viam-se uma cruz esguia, pintada de amarelo e iluminada por dois focos eléctricos que produziam lindo efeito, e um plinto de granito com as armas pontificias e o brasão das cinco quinas que bandeiras amarelo-brancas e verde-rubras pareciam constantemente querer beijar, ondulando sob a acção do vento. A capela das aparições estava coberta de flores oferecidas pela cidade de Tomar. Os jardins florestais do Buçaco, de Mafra e de Sintra contribuíram com as suas flores para a decoração de vários pontos do Santuário, como o monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

Finalmente, no alto, avultava, majestosa e imponente, a igreja do Rosário em frente da qual se erguia a tribuna de honra magnificamente ornamentada com damascos dourados.

No meio e voltado para o povo, o altar. Atrás tinham sido colocados cinco grandes cadeirais de veludo vermelho, destinados aos Eminentíssimos Cardeais. Ambas as extremidades da grande tribuna presidencial estavam cheias de cadeiras que se destinavam aos venerandos Prelados, aos membros do Governo e do Corpo Diplomático e a outras pessoas de elevada categoria.

No interior da Igreja do Rosário, onde muitos peregrinos não conseguiram entrar, prosseguiu ininterruptamente o Tríduo de Missas cuja celebração o Santo Padre autorizou, para implorar

de Deus, por intermédio de Nossa Senhora, a paz para o mundo e a conversão dos pecadores.

Entretanto, às 22 horas, começou a procissão das velas que dentro em pouco convertia a vasta esplanada, maior que a Praça de S. Pedro de Roma, num mar de fogo. A multidão entoa o «Ave da Fátima» ao som do carrilhão da igreja do Rosário. Os altofalantes espalham avisos em todas as línguas.

Pela primeira vez saiu a Imagem de Nossa Senhora, no seu andor, para esta procissão.

Aos pés da veneranda Imagem, via-se uma pomba branca. O andor era transportado aos ombros da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, e delegações da Escola do Exército e da Escola Naval. Imediatamente antes do andor, seguiam o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o Senhor Bispo de Leiria. Depois mais soldados da Guarda Nacional Republicana em uniforme de gala. Uma multidão compacta cantava o «Ave» da Fátima e rezava cadenciadamente o terço.

Vigília da adoração eucarística

As 23 horas, teve início a Hora de Adoração Geral que foi presidida por todos os Cardeais, com excepção do Legado do Santo Padre, e por todos os demais Prelados.

A meia-noite e um quarto, o Senhor Arcebispo de Goa proferiu uma vibrante e comovente alocução, concluindo com uma ardente súplica a Nossa Senhora da Fátima. Finda a alocução, foi lido um telegrama que o Santo Padre enviou ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, comunicando-lhe que todos os peregrinos da Fátima podiam lucrar o jubileu do Ano Santo, rezando apenas seis Pai-Nossos, seis Ave-Marias e seis Glórias, segundo as suas intenções, e confessando-se e comungando dentro dos próximos oito dias. Essa grande graça concedida pela benignidade do Pai Comum dos fiéis foi anunciada, por meio dos altofalantes, em português, espanhol, francês e italiano. Em seguida realizou-se uma Hora internacional de adoração para os peregrinos estrangeiros em que pregaram sacerdotes nas línguas espanhola, francesa, inglesa, italiana, alemã, holandesa, chinesa e russa.

Os eclesiásticos russos que se encontravam no Santuário, cantaram um hino mariano, lindíssimo e muito bem executado, no intervalo de duas das dezenas do terço.

Durante toda a noite, a Cova da Iria oferecia um espectáculo imponente. A multidão rezava e cantava assistindo com recolhida devoção às Missas que se celebravam, simultaneamente e sem interrupção, em mais de cinquenta altares, assim como às Horas de Adoração.

Cinquenta holofotes do Exército iluminavam todo o recinto do Santuário, rompendo o denso nevoeiro a que a sua luz irradiante dava um aspecto fantástico.

Muitos peregrinos estrangeiros não hesitaram em declarar que a Cova da Iria era o primeiro Santuário do Mundo, pelo espectáculo que apresentava, pela fé, humildade e espírito de sacrifício da multidão. Não tinham palavras que pudessem traduzir tamanha grandeza.

A Missa da Comunhão Geral e a Missa de Pontifical no rito bizantino-eslavo

As seis horas, o rev.^{mo} cônego dr. José Galamba de Oliveira celebrou a Missa da Comunhão Geral que a assistência — uma multidão de cerca de um milhão de pessoas — seguiu com fervorosas orações e cânticos. Setenta sacerdotes distribuíram o Pão dos Anjos no meio da multidão. As 9 horas, já tinham comungado mais de cem mil pessoas.

As 7 horas, com a assistência do Senhor Arcebispo de Évora e de outros Prelados e a presença da Esposa do Senhor Presidente da República, vários Ministros de Estado e outros personagens de relêvo começou o Bispo russo, D. Paulo Meletieff, a celebrar Missa de Pontifical em rito bizantino-eslavo. Serviam ao altar sacerdotes e seminaristas do Pontifício Colégio Russo de Roma, criado pelo actual Pontífice.

Precisamente no dia 13 de Outubro — interessante coincidência histórica! — a Rússia celebra todos os anos a festa da mais venerada Imagem de Nossa Senhora daquele país chamada «Iver». O Pontifical que se celebrou foi, pois, desta festividade.

Durante a Missa, fez-se ouvir, em cânticos cheios de beleza e de acentos orientais, um coro formado por clero russo. No final o coro cantou ainda uma oração pelo Santo Padre, pelos Bispos e pelos fiéis.

Terminado o Pontifical, o Senhor Arcebispo de Évora proferiu uma alocução alusiva ao acto.

«Acabámos de ouvir — disse o ilustre Prelado — a súplica dos sacerdotes russos, grito de dor de gente que chora a desgraça da sua pátria. Rezemos todos e trabalhemos todos pela ressurreição da Rússia».

A súplica dos sacerdotes russos foi traduzida através dos altofalantes em diversas línguas para que os peregrinos de todas as nacionalidades pudessem orar pela mesma intenção.

A primeira procissão com a Imagem da Virgem

O cortejo, estando já paramentados o Cardeal Legado, os outros Cardeais e os Arcebispos e Bispos, partiu às 10 horas da capela das aparições. Tomavam parte nele todos os Bispos portugueses e alguns estrangeiros.

Os Prelados estrangeiros estavam revestidos de hábitos corais. Os Prelados portugueses traziam capa e mitra.

Vinha em seguida o andor com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima ornamentado com cravos brancos e dalias vermelhas entremeados de ramos de avenca. Era conduzido por Servitas e escoltado por uma guarda de honra constituída por soldados da Guarda Nacional Republicana, em uniforme de gala. Seguiam depois cordões de escuteiros que continham a custo a enorme massa de povo. A multidão aceita com lenços e um coral imenso canta o «Ave da Fátima». Ao pé do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, incorporaram-se o Cardeal Legado, de mitra e báculo, o seu séquito, os outros Cardeais, Mons. Mozzoni, Auditor da Nunciatura Apostólica de Lisboa, o Príncipe Chigi, os Ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, o Ministro da Justiça de Espanha e o Embaixador de Portugal no Vaticano. Fechavam o cortejo estudantes de capa e batina e soldados da Guarda Nacional Republicana.

Na altura da Elevação, fizeram-se ouvir em unísono, vinte clarins da Guarda Nacional Republicana que levaram a todo o recinto a voz de sentido e o anúncio da grandeza do momento. Ao mesmo tempo a guarda

to do altar ao cimo da escadaria o Cardeal Legado tomou lugar no sólio central, ladeado pelos outros Cardeais. Na tribuna à direita viam-se os srs. Ministro da Presidência, que representava o Chefe do Estado, e detrás dele sentavam-se em filas de três, outros Ministros, e individualidades de relevo.

Em cadeiras especiais estavam, a Esposa do Senhor Presidente da República, a viuva do saudoso Marechal Carmona, a Marquesa Isabel Pacelli, a Marquesa Helena Pacelli Rossignani e a Condessa Ana Palmieri.

Na tribuna do lado do Evangelho, ficaram a Schola Cantorum do Seminário de Leiria e muitos eclesiásticos, à frente dos quais se sentaram alguns Bispos.

Os Prelados que se tinham incorporado na procissão rodeavam o altar. Os membros da Ordem do Santo Sepulcro colocaram-se ao lado dos guardas suíços que faziam a guarda de honra ao sólio do Cardeal Legado. Sua Eminência celebrou o Santo Sacrifício com riquíssimos paramentos que vieram expressamente de Lisboa, da Igreja de S. Roque. Cantado o Evangelho, o Cardeal Tedeschini proferiu em português calorosa e tocante alocução, a que acrescentou em francês oportunas considerações sobre o Rosário e sobre o quadro maravilhoso que a seus olhos apresentava naquele momento a Cova da Iria. Em italiano, referiu-se à devoção que todo o mundo católico deve ao Papa de quem fez o mais rasgado elogio.

Por sua vez, o Senhor Bispo de Leiria também falou. «Devo — disse o venerando Prelado — em meu nome e em nome de todos os peregrinos que aqui estão, agradecer a Vossa Eminência as palavras que acaba de nos dirigir. Nós as conservaremos para sempre no coração. De modo especial, quero agradecer a Vossa Eminência a maneira com que nos falou do Beato Nuno Álvares. Ele foi o proprietário destas terras. E, certamente, foi quem preparou, no Céu, a vinda de Nossa Senhora».

O Senhor Bispo anunciou depois que se iria fazer um pedido entre os peregrinos para entregar o seu produto a favor dos católicos perseguidos e que são uma das maiores preocupações de Sua Santidade. «Estão aqui — afirmou — os Bispos de Portugal e muitos do estrangeiro. Entre estes alguns há que foram perseguidos. Um esteve na cadeia cinco anos. Outro ainda há pouco saiu das prisões comunistas. Não é só dizermos que somos muito amigos do Santo Padre. Precisamos de mostrá-lo com actos».

O pedido, feito por Servitas e Escuteiros rendeu cem mil escudos, que o Senhor Bispo de Leiria entregou ao Em.^{mo} Cardeal Legado no dia 15.

Continuou o Santo Sacrifício. As lavandas serviram Sua Eminência o Gentil Homem que o acompanhou e o seu Secretário particular. A multidão assistiu com devoção ao augusto Sacrifício, admirando a imponência do cerimonial litúrgico.

Na altura da Elevação, fizeram-se ouvir em unísono, vinte clarins da Guarda Nacional Republicana que levaram a todo o recinto a voz de sentido e o anúncio da grandeza do momento. Ao mesmo tempo a guarda

de honra erguia as espadas para o Céu em sinal de continência e acto de adoração.

Terminado o Pontifical e depois de o Cardeal Legado ter dado a Bênção Papal, os altofalantes anunciaram que ia falar em português e para os peregrinos da Fátima Sua Santidade o Papa Pio XII.

Ouviam-se os carrilhões da Basílica de S. Pedro de Roma. A voz do locutor do Vaticano pronunciou algumas palavras. Depois, ecoou por todo o recinto do Santuário a voz firme e suave do Vigário de Cristo na terra, no meio do mais respeitoso e profundo silêncio.

Depois de ter sido recebida pela multidão, de joelhos, a bênção do Pontífice, ouviram-se palmas e «vivas» entusiásticas a Sua Santidade e à Igreja Católica.

A Bênção Eucarística dos doentes e o Adeus à Virgem

Concluída a Missa, começaram logo os preparativos para a Bênção dos doentes. Estes eram em número de seiscentos e estavam dispostos de um e outro lado da esplanada em frente da Igreja do Rosário. Prestavam-lhes os seus serviços com a maior caridade e dedicação os Servitas e as Servitas.

A Bênção foi dada individualmente a cada um deles pelos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lyon e Cardeal Arcebispo de Toledo. A umbela pegaram, respectivamente, os srs. Ministros da Justiça de Espanha, dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Enquanto a multidão suplicava a cura dos doentes, em preces veementes e fervorosas, lágrimas de comção corriam de muitos olhos. A piedade dos peregrinos que assistiam a este espectáculo impressionante era extraordinária.

Era chegado o termo das solenes cerimónias, as maiores e mais belas que se têm realizado no Santuário da Fátima.

A Imagem de Nossa Senhora ia ser transportada de novo para a sua capela.

Organizou-se um cortejo processional pela mesma ordem da quele que tinha conduzido a Imagem para a Igreja do Rosário. A multidão não cessava de acenar com os lenços. A medida que o andor se ia aproximando da capela, o seu número multiplicava-se e o fervor dos peregrinos redobrava.

O canto do «Adeus à Virgem» ressoa pelo espaço. A veneranda Imagem é reposta na capela e os peregrinos, agitando com mais frenesi os lenços, despedem-se da Cova da Iria prometendo voltar em breve àquele local bendito e voltar para sempre a uma vida mais cristã, mais conforme com a Mensagem da Fátima — mensagem de oração e penitência pelos pecados próprios e pelos pecados alheios.

Enquanto Sua Eminência o Cardeal Frederico Tedeschini não desapareceu, a multidão dos peregrinos não deixou de aclamar, ao que ele correspondeu demoradamente.

Vários aviões sobrevoaram por vezes o recinto do Santuário entre os quais os de algumas companhias estrangeiras, proporcionando assim aos seus passageiros e tripulantes a vista do espectáculo maravilhoso que oferecia a Cova da Iria.

VISCONDE DE MONTELO.

CASA «N.ª SENHORA DE FÁTIMA»

Av. Marquês de Tomar 104-B — LISBOA-NORTE

Imagens de madeira e de terracota em todos os tamanhos
Grande sortido de artigos religiosos, aos melhores preços
PARA QUANTIDADES GRANDES DESCONTOS
Enviem-se catálogos, gratis. Are sende catalogues gratis

A Missa de Pontifical celebrada pelo Cardeal Legado

Quando o cortejo chegou jun-

MEDALHA COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

assinada pelo escultor João da Silva

De Ouro e de Prata

A venda no Santuário da Fátima

Apoteose de Fé e de Amor

O espírito e o coração vivem ainda envoltos na luminosa atmosfera das solenidades do Encerramento do Ano Santo. Nem a vida trepidante que se leva, conseguirá apagar as fortes impressões gravadas na alma, durante esses dias de fé e de amor.

O Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e a Paz foi a preparação cultural para a grande, assombrosa jornada da Cova da Iria.

Durante quatro dias, Oradores de muitos Países, figuras de marcado relevo intelectual e social falaram perante auditório selecto, da referida Mensagem que, vivida corajosamente, será meio seguro de paz.

Sem esquecerem as suas responsabilidades oficiais e literárias, falaram também e principalmente como homens de fé. Não houve a preocupação de separar o Evangelho da história e da filosofia, antes a filosofia e a história foram iluminadas e aquecidas com a luz da revelação.

Porque há-de temer-se dar à fé o lugar que lhe pertence?

As solenidades da Cova da Iria excederam tudo quanto podia prever-se. Presente, uma compacta multidão. Um milhão de pessoas? Nessa cifra foi computado o número dos fiéis que lá estiveram nos dias 12 e 13 de Outubro. O número também conta, mas nos problemas do espírito o que mais importa é o próprio espírito. Ora nessa magna assembleia o mais impressionante foram o fervor e a emoção inextinguíveis em que se traduziram as almas. Duas notas caracterizaram essa jornada inolvidável: a devoção a Nossa Senhora de Fátima e a devoção ao Papa, presente na Pessoa do Seu Cardeal Legado.

Prestígio actuante e dominador o de Fátima! Só ele poderia levar a um Santuário, erguido em serra áspera, tão grande multidão de peregrinos nacionais e estrangeiros; só ele conseguiria despertar tais sentimentos colectivos de fé e actos de tão austera penitência.

Sol esbraseante e chuva regelada: quem deu por essas inclemências do tempo? Em certas horas, no rumor abafado de concentradas orações, ou no clamor alto de invocações confiantes, havia o clarão das almas que mergulham nas realidades eternas.

A Mensagem da Senhora, ensinada ao mundo por três Pastores, à distância de muitos séculos é a Mensagem dos Anjos ditada a outros Pastores, perto da Gruta de Belém. Só esta Mensagem, que dá glória a Deus nas alturas, é fundamento da Paz, pela qual anseiam os homens de boa vontade.

Na esmagadora, gloriosa jornada, também a manifestação impressionante de amor ao Papa. Repercutem-se ainda nos ouvidos e no coração as vibrantes aclamações ao Legado Pontifício. Desde a sua entrada em Portugal, até ao momento de deixar a nossa Terra, Sua Eminência viveu em clima de apoteose. Extraordinárias as qualidades de fidalguia, de insinuação e de simpatia irradiantes do distinto Príncipe da Igreja. Mas, para além das suas qualidades pessoais, as multidões reconheciam principalmente a augusta representação de que estava investido. Aclamando-o sem cessar, era o Próprio Papa que se aclamava. Aliás, as próprias palavras claramente o diziam. Viva o Papa, viva o Papa, era o grito entusiástico dessas horas triunfais.

Do alto da torre, a cruz do Senhor domina soberanamente a Basílica, a Capelinha das Aparições, toda a imensa Cova da Iria.

Na essência da devoção a Maria e da devoção ao Papa, há um acto de fé, em Nosso Senhor Jesus Cristo. Sem ele, todo o resto ficaria sem sentido.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

O Congresso da Mensagem da Fátima e a Paz

(continuação da pág. 2)

Eng.º Varela Cid e P. Agostinho Velloso S. J. O Rev. P. Francisco Rendeiro, O. P. anunciou que no dia 13 ia ser oferecido a Nossa Senhora um ramallete espiritual, fruto da «Campanha do Rosário pela Paz», que consta de 1.872.318 terços e 8.505.592 sacrifícios.

Sessão Pública

Presidiu a esta sessão o Em.º Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Num improviso cheio de brilho, o Sr. Arcebispo de Milene apresentou o orador da noite, Sr. M. Mehogno, Ministro das Obras Públicas do Governo belga, figura católica de grande prestígio, que modelou a sua alma no apostolado de Deus e no trabalho.

Dia 10 — 3.ª Sessão de estudo

«A Mensagem da Fátima e a Paz no Mundo» era o tema desta terceira sessão. Presidiu a ela Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque.

Falou em primeiro lugar o Sr. Prof. Dr. Armando Gonçalves Pereira, Director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Seguiram-se dois depoimentos de convertidos comunistas, um inglês, Douglas Hyde, e outro português, o Dr. António Judice. Ambos narraram a parte que teve em sua conversão a Mensagem de Fátima. O primeiro afirmou que «a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima é a única base para uma esperança de que dentro de algum tempo o Comunismo será vencido».

Apresentaram comunicações o Rev. Cônego Barthas, de Toulouse, também sobre a conversão da Rússia; Mons. António José Moita sobre a Paz e o culto do Imaculado Coração de Maria; Mr. John Haffert sobre o «Exército Azul», associação por ele fundada nos Estados Unidos e já hoje espalhada em quase todo o mundo; o Sr. Dr. João Afonso Corte Real sobre a «internacionalidade de Fátima»; e P. Francisco Vernocchi sobre «os Doentes e a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima».

Encerrou a sessão Mons. Fulton Sheen, com palavras de carinho pelo povo russo e de esperança na sua conversão.

Sessão de encerramento

A noite, no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se a sessão solene de encerramento. O Senhor Cardeal Tedeschi assumiu a presidência, dando a direita aos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Toledo, e a esquerda aos Senhores Cardeais Arcebispo de Lyon e de Lourenço Marques.

Falou em primeiro lugar o Sr. Dr.

Crónica Financeira

As festas do encerramento do Ano Santo mundial excederam as expectativas mais optimistas. Diz-se, e queremos crer que assim seja, que o actual recinto da Cova da Iria é o maior adro do orbe católico. Todavia parecia pequeno espaço para conter a inumerável multidão que ali acorreu de todas as partes do Mundo.

A ordem, a devoção e o espírito de sacrifício de toda aquela multidão eram impressionantes. Por diversas vezes a chuva caíu desabrida e impiedosa. Ninguém arredava pé!

José Nosolini, Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, que tratou do «significado do Congresso Internacional da Mensagem da Fátima».

Seguiram-se no uso da palavra o escritor suíço Conde Gonzague de Reynolds e o Vice-Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, e Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar do Cardeal Spellman e seu representante neste Congresso.

Levantou-se por fim, para encerrar oficialmente o Congresso, o Em.º Cardeal Legado. Falou em primeiro lugar do seu contentamento ao ser-lhe confiada a missão de encerrar o Congresso da Mensagem da Fátima e a Paz.

Em nome de Pio XII, o Venerando Purpurado teve palavras de repassado agradecimento ao Congresso e aos congressistas.

Evocou a Mensagem de Nossa Senhora aos Pastores e afirmou que é necessário ouvi-la e atendê-la, porque Maria é a divina Cooperadora do seu Divino Filho e do seu Evangelho. Tem o maior prazer, prazer que é do Sumo Pontífice, em poder estar na Fátima.

Depois, dirigindo-se aos congressistas: As vossas opiniões, os vossos votos neste Congresso não-de contribuir imenso para que a Mensagem da Santíssima Virgem seja ouvida por toda a terra, para que enfim se cumpra a Vontade do Céu.

Aludiu aos sofrimentos do Padre Santo, de que falavam os Pastores da Serra d'Aire. E dever de todos consolar a alma do Papa.

As últimas palavras de Sua Eminência foram abafadas por imensa ovação. A assistência, de pé, aclamou Sua Santidade e o seu Legado.

Terminada a sessão, toda a assistência cantou em coro o «Ave» da Fátima.

Apesar do recinto ser pequeno para tão grande massa de peregrinos, as procissões correram todas na melhor ordem e foram imponentes. A parte que nelas tomaram os contingentes do Exército e da Marinha, presentes na Cova da Iria, bem como o garboso piquete da Guarda Republicana, foi muito apreciada por nacionais e estrangeiros.

Desde Maio passado para cá, os melhoramentos na Cova da Iria foram muito importantes, sobretudo no que respeita a parques para automóveis e camionetes, e a regularização do trânsito foi modelar. É de crer que alguma coisa fique para as futuras peregrinações da brilhante prova que os serviços de viação deram nestas inolvidáveis festas.

O pequeno lanço de estrada que vai de Cova da Iria à Quinta da Sardinha prestou relevantes serviços. Para efeitos de tráfego, equívaleu à abertura duma estrada nova a ligar Leiria com a Cova da Iria. Com pouco dinheiro fez o Senhor Ministro das Obras Públicas uma grande obra.

A utilização da estrada de Minde também deve ter prestado bons serviços, bem como a imposição do sentido único a certas horas do dia 13. O caso é que pelas seis da tarde, a Cova da Iria estava praticamente livre de automóveis e camionetes. Saímos de lá pouco antes das 7 e não tivemos praticamente embaraços, a não ser os que resultavam da dificuldade de ultrapassagem das camionetes maiores que em sítios mais apertados abargam toda a estrada. Para os peregrinos que saíram logo no fim das solenidades, estes embaraços devem ter sido muitos, principalmente na estrada da Batalha. Não obstante, também as facilidades de acesso e de regresso excederam em muito as expectativas mais benévolas.

Ninguém ficou no caminho, a léguas de distância do Santuário, como boateiros malévolos espalharam pelo País para afugentar os tímidos. Graças a Deus que todos tiveram acesso aos enormes parques destinados aos carros dos peregrinos. Que nos conste, houve lugar para todos. E se houve alguém que deixou de ir por timidez, pode crer que não fez lá falta nenhuma.

Foram altamente significativas as manifestações de carinho, entusiasmo e devoção prestadas ao Sumo Pontífice, na pessoa do Eminentíssimo Cardeal Legado. A mensagem que Sua Santidade dirigiu em português aos peregrinos de Fátima e aos católicos de todo o Mundo, foi ouvida por aquela imensa multidão no mais absoluto e respeitoso silêncio. A voz sonora, quente e insinuante de Pio XII trouxe-nos a mais alta nota de espiritualidade das festas de encerramento do Ano Santo mundial. Nem em eloquência, nem em profundidade, nenhuma se lhe igualou.

Pacheco de Amorim

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Outubro 1951

Algarve	7.594
Angra	16.745
Aveiro	5.629
Beja	4.610
Braga	35.450
Bragança	5.572
Coimbra	9.602
Évora	4.138
Funchal	10.652
Guarda	7.236
Lamego	8.780
Leiria	8.931
Lisboa	17.865
Portalegre	7.749
Porto	39.280
Vila Real	13.538
Viseu	5.700

209.116

Estrangeiro ... 5.415

Diversos ... 18.769

233.300 O andor de Nossa Senhora levado aos ombros de soldados da Guarda Nacional Republicana em uniforme de gala

